



GESTÃO DA ESCOLA E AS EMERGÊNCIAS DA TECNOLOGIA DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC): SOLUÇÃO OU ILUSÃO PARA A AÇÃO EFICAZ

SCHOOL MANAGEMENT AND THE EMERGENCIES OF DIGITAL INFORMATION AND
COMMUNICATION TECHNOLOGY (TDIC): SOLUTION OR ILLUSION FOR EFFECTIVE ACTION

OLIVEIRA, Eduardo Paiva¹; FERREIRA, Sandra Lúcia²

Grupo Temático 3. Políticas e gestão por meio de/para o uso de TDIC

Subgrupo 3.3. Planejamento e execução de projetos educacionais com uso de TDIC

Resumo:

A gestão escolar, em tempos de Covid 19, tem sido grande aliada do poder público para a condução de encaminhamentos para (sobre)vivência em tempos em que a escola não está recebendo presencialmente os alunos. Todas as escolas dos 654 municípios do Estado de São Paulo foram fechadas e no município de São Paulo foram propostas medidas emergenciais – produção de materiais (Trilhas de aprendizagens) bem como os investimentos nas TDICs – que tiveram por objetivo ampliar a ação gestora para intensificar as interações com professores, alunos e comunidade externa. Tais medidas, por sua vez, têm resultado em esforços pouco produtivos demonstrando a fragilidade do poder público na condução de episódios em que se excedem suas competências descritas nas políticas urbanas. O objetivo do estudo é apresentar um modelo avaliativo que seja capaz de revelar a (in)insuficiência destas medidas que precisam ser avaliadas para além do uso funcional da escola.

Palavras-chave: Gestão. Comunicação. Covid 19.

Abstract:

School management, in the time of Covid 19, has been a great ally of the public power to conduct referrals for (about) living in times when the school is not receiving students in person. All schools in the 654 municipalities in the state of São Paulo were closed and in the municipality of São Paulo, emergency measures were proposed - production of materials (learning trails) as well as investments in TDICs - which aimed to expand the management action to intensify interactions with teachers, students and the external community. Such measures, in turn, have resulted in little productive efforts demonstrating the fragility of the public power in conducting episodes in which they exceed their competences described in urban policies. The objective of the study is to present an evaluative model that is able to reveal the (in) insufficiency of these measures that need to be evaluated in addition to the functional use of the school.

Keywords: Management. Communication. Covid-19.

1. Introdução

Nesse momento peculiar em que vivemos causado por uma pandemia em nível mundial obrigando as autoridades internacionais e locais, entre elas as da cidade de São Paulo-

¹ Mestre em Formação de Gestores Educacionais – Universidade Cidade de São Paulo (UNICID)

² Doutora em Educação – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP)

SP, decretarem estado de calamidade, emergência e medidas de isolamento social resultando na interrupção das aulas presenciais em toda a rede municipal de educação. As ações adotadas de imediato pela Secretaria Municipal de Educação conforme o Decreto nº 59.283/2020³ foram:

Art. 16. Fica determinado à Secretaria Municipal de Educação que:

I - capacite os professores para atuarem como orientadores dos alunos quanto aos cuidados a serem adotados visando à prevenção da doença;

II - realize mutirão de orientação aos responsáveis e alunos;

III - busque alternativas para o fornecimento de alimentação aos estudantes;

IV - promova a interrupção gradual das aulas na rede pública de ensino, com orientação dos responsáveis e alunos acerca da COVID-19 e das medidas preventivas;

V - oriente as escolas da rede privada de ensino para que adotem o mesmo procedimento estabelecido no item anterior;

VI - adote medidas visando à operacionalização de ensino à distância.

(SÃO PAULO, PORTARIA Nº 59.283 de 16/03/2020, p. 01)

Sete dias após a publicação do referido decreto, as aulas foram interrompidas na rede municipal de educação. Nesse ínterim as escolas realizaram orientações às suas comunidades e aos estudantes a respeito da pandemia. Em seguida o recesso de julho foi antecipado dando tempo para que a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (SME) planejasse a implementação de um plano de educação que respeitasse o isolamento social resguardando a vida dos funcionários e estudantes da esfera municipal e amenizasse os impactos de aprendizagens decorrentes da suspensão das aulas presenciais.

A proposta da SME foi definida em duas dimensões de ação: 1) o desenvolvimento de um material impresso para ser entregue nas residências dos alunos denominado Trilhas de Aprendizagens e, 2) investimentos tecnológicos para a organização das Unidades Escolares.

1.1. Trilhas de Aprendizagens brincadeiras e interações para crianças de 4 e 5 anos

O Material impresso denominado Trilhas de Aprendizagens brincadeiras e interações para crianças de 4 e 5 anos é composto por 63 páginas contendo orientações aos familiares sobre a Covid 19 como forma de prevenção, sintomas, transmissão, cuidados que devem ser tomados por quem apresentar os sintomas e propostas de atividades que proporcione aprendizagem por meio de interações e brincadeiras entre as crianças e seus familiares. Contém diversos *links* de endereços eletrônicos com atividades para bebês e crianças e diversas propostas de brincadeiras. É um material com muitas ilustrações e textos instrucionais que propõe uma rotina para as crianças como muita interação com seus familiares e pouco uso de programas televisivos.

³Decreto publicado em 16 de março de 2020 no Diário Oficial da Cidade de São Paulo. Declara situação de emergência no Município de São Paulo e define outras medidas para o enfrentamento da pandemia decorrente do coronavírus.



1.2. As ações envolvendo as Tecnologias

A primeira orientação dada pela SME foi ativar um e-mail institucional Microsoft para todos os funcionários, para disponibilização do acesso à plataforma denominada Microsoft Teams, recurso que permite realizar reuniões remotas, compartilhar arquivos entre outras funções. A SME realizou uma "live"⁴ no youtube com orientações de como usar essa plataforma e foi visualizada por milhares de educadores. Após essa live a Escola realizou a primeira reunião remota com a participação de todas as educadoras com o intuito de testar a plataforma e dar alguns informativos, todas participaram sem muita dificuldade de utilizar a plataforma. A segunda ação da SME foi a criação das "Google Classroom", salas de aulas virtuais onde é possível realizar planejamento, postar atividades e realizar encontros virtuais com alunos. Também foi realizada uma live com orientações de como utilizar a Classroom assistida por milhares de educadores da rede.

O gerenciamento do trabalho pedagógico por meio da Microsoft Teams e da Google Classroom referente às atividades docentes de registro, planejamento e formação, ao menos na educação infantil, facilitou bastante a organização escolar nessa modalidade remota de trabalho, porém com as famílias e crianças o canal mais intenso de comunicação é a página do *facebook* da escola e a utilização do *Whatsapp* institucional. Canais onde conseguimos atingir maior número de crianças por meio de vídeos e outras atividades de cunho pedagógico obtendo um *feedback* por meio de mensagens.

A experiência do isolamento social e o aumento do uso das tecnologias para os contatos entre os profissionais e seus alunos têm exigido da equipe gestora acompanhamento e avaliação do que está sendo vivido. O inédito ocorre diariamente, desta forma a equipe gestora convive com a insegurança dos professores; a falta de perspectivas de futuro; a ineficácia de alguns planejamentos; a fragilidade das relações com os pais; o momento de luto de algumas famílias; a vulnerabilidade social; o pensar estratégias para que a maioria das famílias garantam acesso dos recursos educacionais de forma digital, pois em muitas localidades da cidade o sinal de internet é de péssima qualidade, principalmente de regiões periféricas, e muitas das famílias não dispõem de recursos para adquirirem pacotes junto as operadoras de internet que permitam baixar arquivos, visualizar vídeo e acessar demais aplicativos. Todo esse cenário provoca e exige o encaminhamento de tomada de decisões cada vez mais rápidas, porém sem base de informações confiáveis e sistematizadas.

1.3. Contexto escolar: uma escola da periferia de São Paulo

A Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI), lócus deste estudo está inserida no Bairro Jardim Catarina na Zona Leste da cidade de São Paulo. Bairro de fácil acesso, dispõe de linhas de ônibus, padarias, mercados, farmácias, unidade básica de saúde, hospital, delegacia, igrejas e praças está a 16 quilômetros do centro da cidade de São Paulo, conta com 390 crianças de 4 e 5 anos matriculadas.

Conforme decreto as Unidades Educacionais tiveram uma semana para comunicar os pais/responsáveis sobre o fechamento das escolas devido a pandemia. Orientamos a

⁴Função que permite que pessoas façam vídeos ao vivo que possam ser acompanhados por inúmeras pessoas simultaneamente por meio de um link de determinado aplicativo conectados à internet.



comunidade escolar durante a entrada e saída das crianças e também utilizamos bilhetes e cartazes. Após três dias de orientações não tínhamos mais nenhuma criança frequentando a escola. Um dos facilitadores foi a parceria com uma Unidade Básica de Saúde localizada ao lado da escola que enviou duas agentes de saúde para auxiliar a escola a orientar as famílias.

Até então todos pensávamos que iria ser um período semelhante ao ano de 2009 quando, por conta dos números elevados de pessoas infectadas pelo vírus H1N1, a Secretaria Municipal de educação interrompeu as aulas por um período de 15 dias. No entanto, após a repercussão do número de mortes na Itália e na Espanha, o fechamento do comércio com fiscalização atuando, shoppings e demais ambientes frequentados pela comunidade passamos a viver um momento de incerteza.

Nesse viés a equipe gestora, seguindo as normativas e todas as orientações da Secretária Municipal de Educação, realizou, e ainda vem realizando, um trabalho de constante aproximação com a comunidade disponibilizando o prédio para campanhas de vacinação, enviando mensagens pelas redes sociais, atualizando cadastro por meio de contato telefônico para entrega dos cartões de alimentação as famílias mais vulneráveis e ampliando ainda mais as atividades após o fim do recesso das educadoras que passaram a contribuir muito com ideias e sugestões para a escola ficar mais próxima das crianças como reorganizar a página do *facebook* da escola e criar outros canais de comunicação.

2. Resultados preliminares

Na avaliação da equipe gestora a estratégia de SME de enviar material para as crianças da educação infantil desconsidera a dinâmica de cada família. A aproximação da escola de forma a apoiar as famílias, nessa conjuntura específica de isolamento social, é distorcida podendo ser interpretado como instituição que acredita que a solução do problema é substituir as aulas presenciais por material didático, ou seja, uma forma de substituir o espaço físico, a presença das educadoras por um material que possa ser impresso, em grandes quantidades, numa gráfica. Há muitas propostas positivas de trabalho como a presença do lúdico e das brincadeiras no material, porém, é necessário dialogar com as famílias para que elas possam contribuir mais intensamente no processo formativo das crianças.

Nesse aspecto, estudos que exploram a relação escola e família se fazem necessários. Escola e família têm cada uma uma contribuição social própria e independente. São sistemas que por suas características têm objetivos distintos, mas que se inter cruzam, uma vez que "compartilham a tarefa de preparar as crianças e os jovens para a inserção crítica, participativa e produtiva na sociedade" (REALI & TANCREDI, 2005, p.240). A divergência entre escola e família está na tarefa de ensinar,

a primeira tem a função de favorecer a aprendizagem dos conhecimentos construídos socialmente em determinado momento histórico, de ampliar as possibilidades de convivência social e, ainda, de legitimar uma ordem social, enquanto a segunda tem a tarefa de promover a socialização das crianças, incluindo o aprendizado de padrões comportamentais, atitudes e valores aceitos pela sociedade. (OLIVEIRA & MARINHO-ARAUJO, 2010, pág. 101)



A pergunta que impulsiona os estudos deste tema é: a quem cabe a tarefa de estabelecer as “pontes” necessárias para que, em momento de pandemia, tivéssemos condição de ampliar o processo formativo das crianças contando com a parceria das famílias?

Segundo OLIVEIRA & MARINHO-ARAUJO (2010) é consenso que em relato de muitos professores há a afirmação de que, a escola abre suas portas para a interação com os pais, mas *"esses são desinteressados em relação à educação dos filhos, na medida em que atribuem à escola toda a responsabilidade pela educação"* (pág. 102).

Diante deste contexto de ausência de parceria entre família e escola podemos afirmar que esta relação não recebeu o devido investimento caracterizando-se, com isso, por ser um fenômeno pouco satisfatório e que sua insuficiência se revela nas conturbadas ações do poder público em encaminhar problemas complexos de forma simplista –1) o desenvolvimento de um material impresso para ser entregue nas residências dos alunos denominado Trilhas de Aprendizagens e, 2) investimentos tecnológicos para a organização das Unidades Escolares.

O encaminhamento do problema – escolas sem criança e a consequente paralização das atividades formativas – não pode estar associado à ampliação do uso das TDICs na educação infantil. Elas, reconhecidamente, são ótimas ferramentas para um uso interno da escola que podem substituir diários, modificar os relatórios de avaliação de aprendizagem entre outros fatores mas, em uso massivo com as crianças aprofunda as desigualdades sociais, visto que as crianças com acesso a internet poderão vivenciar várias propostas enquanto as demais, geralmente mais vulneráveis, serão excluídas dessas vivências.

3. Considerações finais

Considerando toda a descrição e dados do *lócus* da pesquisa no contexto da pandemia concluímos que, por não estarem na escola, trezentas e noventa (390) alunos e alunas da EMEI, e seus familiares, estão em isolamento social. As crianças necessitam de interação e ações pedagógicas para potencializar seu desenvolvimento, dessa forma como ação foram realizadas pela gestão no intuito de organizar a escola para ações pedagógicas complementares de forma *on-line* junto às crianças. Toda essa movimentação com as educadoras trabalhando em formato de teletrabalho ficando na Unidade Educacional em plantão presencial para atendimento telefônico e demais assuntos um membro da equipe gestora, entre eles o diretor de escola, a assistente de direção e a coordenadora pedagógica e um membro da equipe de apoio entre eles três auxiliares técnicos de educação, ou seja, plantão de dois funcionários por dia da semana presencialmente na escola e os demais dias em sistema de teletrabalho.

Ao final desse período de isolamento social que resultou no fechamento das escolas temos a intenção de realizar uma avaliação do processo e da gestão do uso das tecnologias na educação infantil em um viés participativo conforme a quarta geração responsiva de Guba e Lincoln com critérios construídos por todos os envolvidos no processo, para isso estamos coletando informações primárias em *lócus* e secundárias sobre a óptica de vários autores que estudam o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação tais como SANTOS 2009 e SANTAELLA 2002, entre outros.



REFERÊNCIAS

GUBA, Egon Gotthold; LINCOLN, Yvonna Sessions. **Avaliação de quarta geração**. Campinas: Editora Unicamp, 2011.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de; MARINHO-ARAUJO, Claisy Maria. A relação família-escola: intersecções e desafios. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 27, n. 1, p. 99-108, Mar. 2010.

SANTAELLA, L. **A crítica das mídias na entrada do século XXI**. In: PRADO, J. L. A. (org.) *Crítica das práticas midiáticas: da sociedade de massa às ciberculturas*. São Paulo: Hackers Editores, 2002.

SANTOS, E. **Educação online para além da EAD: um fenômeno da cibercultura**. Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia. Braga: Universidade do Minho, 2009

SÃO PAULO. Portaria nº 59.283, de 16 de março de 2020. Declara situação de emergência no Município de São Paulo e define outras medidas para o enfrentamento da pandemia decorrente do coronavírus. **Diário Oficial da cidade de São Paulo, São Paulo, 16 de mar. de 2020**, folha 01. Disponível em: <<https://www.imprensaoficial.com.br>> Acessado em: 16/05/2020.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Trilhas de aprendizagens : brincadeiras e interações para crianças de 4 a 5 anos**. – São Paulo : SME /COPEd, 2020.

REALI, A. M. M. R., & TANCREDI, R. M. S. P. Interação escola-famílias: concepções de professores e práticas pedagógicas. In M. G. N. Mizukami & A. M. M. R. Reali (Orgs.), **Formação de professores, práticas pedagógicas e escola** (pág..74-98). São Carlos: EdUFSCar.2002.